



INSTITUTO FEDERAL
Pará

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATU SENSU*
EM INOVAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Vigia de Nazaré - Pará
2021**



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

REITOR

Cláudio Alex Jorge da Rocha

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ana Paula Palheta Santana

DIRETORA DO CAMPUS

Camila Vieira da Silva

DIRETORA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

André Felipe da Costa Cunha

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Fabricio Nilo Lima da Silva

COORDENADORA DO CURSO

Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

A comissão designada conforme a Resolução Nº 125/2019- Consup, específica para essa finalidade, o Colegiado do Curso, nomeada pela Portaria nº 024/2020/CAV, publicada em 24 de março de 2021 emitida pelo Diretor Geral do *Campus* Avançado Vigia desta instituição.

André Felipe da Costa Cunha
Camila Vieira da Silva
Fabricio Nilo Lima da Silva
Georgina Negrão Kalife Cordeiro
Hugo Carlos do Carmo Figueiredo
Márcia Cristina Lopes de Sousa
Rosemeri Scalabrin
Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos
Ylana Priscila da Costa Melo Carvalho

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

APL - Arranjos Produtivos Locais

CNE – Conselho Nacional de Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ICEdoC – Inovações Curriculares na Educação do Campo

IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

MEC - Ministério da Educação

PCDs - Pessoas com Deficiências

PNATE – Programa Nacional de Apoio ao transporte Escolar

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TE – Tempo Escola

TC – Tempo Comunidade



SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS.....	3
1. Proposta/Curso.....	4
2. Instituição de Ensino.....	5
DADOS DO COORDENADO E DA IES PRINCIPAL.....	5
3. Caracterização da Proposta.....	6
CONTESTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA.....	7
HISTÓRICO DO CURSO.....	10
COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO.....	10
4. Áreas de Concentração//Linhas de Pesquisa.....	11
DESCRIÇÃO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....	11
LINHAS DE PESQUISA.....	11
5. Caracterização do Curso.....	11
NOME.....	11
PERIODICIDADE DA SELEÇÃO.....	11
OBJETIVOS DO CURSO/PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO.....	12
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS.....	13
CARGA HORÁRIA DA MONOGRAFIA.....	13
CERTIFICAÇÃO.....	16
VAGAS POR SELEÇÃO.....	16
6. Disciplinas.....	17
MATRIZ CURRICULAR.....	17
DADOS DAS DISCIPLINAS.....	17
7. Corpo Docente.....	29
DADOS DO CORPO DOCENTE.....	30
8. Vínculo de Docentes à Disciplinas.....	34
OFERTAS DAS DISCIPLINAS.....	34
9. Infraestrutura.....	35
DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO FÍSICO.....	35
10. Documentos.....	36
11. Referências Bibliográficas.....	36

1. Proposta/ Curso

1.1 Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Avançado Vigia
1.2 CNPJ:	05.200.142/0001-16
1.3 Endereço:	Rodovia PA 145, Km 55, São Cristóvão, Vigia de Nazaré-PA/68.780-000
1.4 Contato:	(91) 99288-3511
1.5 Site da unidade:	www.vigia.ifpa.edu.br
1.6 Curso/Programa:	Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo
1.7 Área de Conhecimento:	Ciências Humanas
1.8 Área de Avaliação:	Inovações Curriculares na Educação do Campo
1.9 Graduação na Área ou em Área Afim:	Curso: não existe curso de graduação no campus, Ano de início não possui
1.10 Nível	(x) Especialização () Mestrado () Doutorado
1.11 Histórico	() Nova Proposta (x) Atualização () Vinculada
1.12 Modalidade	() Profissional (x) Acadêmico
1.13 Carga Horária/Disciplinar: Carga Horária Mon/Dis/Tese:	360 horas de disciplinas 60 horas de Monografia
1.14 Local de Realização:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Avançado Vigia
1.15 Início:	Julho/2022
1.16 Término:	Julho/2024
1.17 Coordenador do Curso:	Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos
1.18 Vice Coordenador:	Ylana Priscila da Costa Melo Carvalho
1.19 Certificação//Diplomação:	Especialista em Inovações Curriculares na Educação do Campo
2.0 Informações sobre a Oferta	(x) Regular () Modular (x) Presencial () À distância

2. Instituição de Ensino

2.1. Coordenador do Curso:	Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos. Conforme a Portaria nº 070/2019/CAV, de 03 de outubro de 2019.
2.2. CPF/SIAPE	CPF: 606.094.782-49 / SIAPE: 1892832
2.3. E-mail	vanilda.vasconcelos@ifpa.edu.br
2.4. Associativa	(X) não () sim Instituição participante: Não se aplica Pró-reitor(a): Não se aplica E-mail: Não se aplica



	Telefone: Não se aplica
2.5. Endereço institucional	Rodovia PA-140, Km 55, bairro São Cristóvão, Vigia-PA, CEP: 68780-000. (Próximo ao trevo de São Caetano) E-mail: especializacao.campo@ifpa.edu.br Telefone: (91) 99304-9932

3. Caracterização da Proposta

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

O presente Projeto do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo (ICEdoC) se propõe em atender a política de formação continuada do MEC com vistas a melhorar a qualidade do ensino nas escolas e classes multisseriadas do campo. Essa política está voltada para educadores e coordenadores das escolas multisseriadas do campo, quilombolas e ribeirinhas.

A base legal do Curso está nos Referencias para formação continuada voltada para a Educação Escolar do Campo em Classes Multisseriadas de educadores(as) atuantes na 1ª a 6ª séries e, também, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Resolução N° 1, de 6 de Abril de 2018 do CNE/CES, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, bem como Resolução N°125/2019 – CONSUP que dispõe sobre a regulamentação de Cursos de Pós-Graduação ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

A estratégia curricular, metodológica e política do curso, visa garantir a participação integral dos professores-estudantes que atuam com a EJA nos municípios, de modo a provocar mudanças nas práticas docentes, transformando o currículo da escola multisseriada e inserindo a proposta interdisciplinar via tema gerador na perspectiva freireana.

Às Instituições de Ensino Superior Públicas, como o IFPA, compete a formação continuada por meio da oferta de Curso de Especialização aos(as) Educadores(as) das escolas do campo e quilombolas e/ou Coordenadores(as) Pedagógicos(as) atuantes nas redes municipais e estaduais de ensino.

Esta proposta está fundamentada a partir das necessidades de demanda na região do município de Vigia e das cidades que compõem sua área de abrangência, considerando que estes municípios são compostas por pessoas em sua maioria oriunda do campo. Também foi levada em consideração a dificuldade que os alunos dos cursos técnicos subsequentes ofertados no Campus Avançado Vigia têm quanto ao conhecimento da base escolar, principalmente nas disciplinas de Matemática, Física e

Português, os quais são exigidos na formação técnica.

A nível nacional o debate sobre política educacional é atual e muito forte no que diz respeito à universalização da Educação Infantil, Ensino Básico e Superior, principalmente em relação à formação educacional ofertado numa dimensão micro, onde a territorialidade e especificidades dos sujeitos, não são considerados como elementos de abordagem no currículo proposto.

Na Constituição Federal de 1988, está disposto sobre a legalidade da universalização educacional e do compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos garantindo o direito ao respeito e à adequação da educação às singularidades culturais e regionais.

Para exemplificar mostramos dados estatísticos do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2004, que revelam que aproximadamente 30,8 milhões de cidadãos brasileiros viviam no campo em condição social desfavorável. Apenas 6,6% da população rural economicamente ativa apresentava rendimento real médio acima de 3 salários mínimos. Na zona urbana, nessa mesma faixa de renda, concentrava-se 24,2% da população. Baseado numa visão de especialistas, a população do campo vivia em condição de vulnerabilidade, decorrente do desamparo histórico a que vem sendo submetida, a qual se reflete nos altos índices de analfabetismo e no baixo desempenho escolar. Assim, 25,8% da população rural adulta de 15 anos ou mais é analfabeta, enquanto na zona urbana essa taxa é de 8,7%. Ainda baseado na mesma fonte, em 2004 a taxa de frequência de crianças entre 7 e 14 anos nas escolas do ensino fundamental das áreas urbanas foi de 97,5% e de 95,5% para as crianças da zona rural, demonstrando que em termos de universalização a escola urbana e rural estão muito próximas.

Outro elemento à considerar é a taxa de distorção idade-série na zona rural, se manifesta elevada desde as séries iniciais do ensino fundamental com 41,4% dos alunos com idade superior à adequada. Essa distorção se reflete nas demais séries, fazendo com que esses alunos cheguem às séries finais do ensino fundamental com uma defasagem de 56%. Nas zonas urbanas, essas taxas são de 19,2% para as séries iniciais e de 34,8% para séries finais. No caso do Ensino Médio, entre os jovens de 15 a 17 anos, quando considerada a taxa de frequência líquida, o quadro é muito crítico na área rural, pouco mais de um quinto dos jovens nessa faixa etária, ou seja, 22,1% estão frequentando esse nível de ensino contra 49,4% na zona urbana.

Quando olhamos historicamente para a realidade da Educação do Campo, na primeira década do século XXI, através dos debates com os movimentos sociais, o INEP identificou uma extensa lista das dificuldades em relação à educação do campo, ressaltando: falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação



básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento; ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série; baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana; necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural.

Considerando que, a construção das escolas brasileiras se deu a partir do modelo tradicional e tecnicista da educação, à luz do modelo industrialista ocidental, observa-se a negação histórica da vocação agrícola brasileira, com um modelo único de base urbana/industrial, cujo sistema organizado em séries e disciplinas fragmenta o conhecimento.

Como consequência disso, a escolarização no campo ainda é um grande desafio quando o país ainda apresenta um alto índice de pessoas não alfabetizadas, especialmente entre idosos que residem nas regiões Nordeste e Norte, e entre pessoas de 15 anos ou mais sem ler e escrever. O Nordeste tem 19,1% de analfabetos, seguido da região Norte, com 11,2%.

Neste sentido é necessário que pessoas envolvidas com a educação do campo e o espaço rural tomem consciência, quer sejam índios, negros, trabalhadores sem-terra, ribeirinhos, pescadores, que devem afirmar suas identidades e dignidades e se organizarem para a luta pela escola pública de qualidade, a fim de que essa possa contribuir para superação da pobreza e injustiças sociais.

O campo ainda sofre com a dificuldade de investimento nessa formação, por isso se constituiu em nível nacional uma articulação pela educação do campo, organizada através dos movimentos sociais e várias universidades. Essa luta tem pautado o debate em torno do conceito da educação do campo, princípios e valores que possam nortear o processo de formação dos professores, além das práticas nas escolas do campo.

A primeira conquista dos movimento sociais pela educação do campo foi em 1998 com a criação do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária, teve como objetivo atender a demanda de formação de educadores do campo. A partir daí, ocorreu um processo de criação de parceria entre as Universidades para a implantação de cursos especiais para atender a demanda do campo, com isso, o debate se fortaleceu em torno da formação de educadores do campo, considerando as necessidades e especificidades de cada região.

Não basta ter escolas no campo, quer-se ajudar a construir escolas do campo, com um projeto político-pedagógico, vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, a história e à cultura do povo

trabalhador do campo. (KOLLING, NÉRY, MOLINA, 1999).

Para tanto, esse profissional precisa de uma formação que o habilite a compreender a gravidade e a complexidade dos novos processos de acumulação de capital no campo, que tem interferência direta sobre a realidade do território rural e os destinos da infância e adolescência do campo que ele irá educar, bem como sobre o próprio destino e permanência das escolas do campo (MOLINA, 2014).

Segundos dados publicados do Censo Escolar do INEP nos últimos 15 anos, cerca de 37 mil escolas foram fechadas, sem contar aquelas fechadas não oficialmente, não computadas nos censos escolares. Isto ocorreu, mesmo com um aumento nos recursos repassados pelo Ministério da Educação através do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE).

Segundo Hage (2011),

Os dados oficiais extraídos do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelam, no ano de 2006, a existência de 50.176 escolas exclusivamente multisseriadas no País, as quais atendiam um contingente de 1.875.318 estudantes, representando 32% da matrícula total no meio rural. Em 2009, apesar de os dados não estarem ainda totalmente consolidados, o Censo indica a existência de 49.305 escolas exclusivamente multisseriadas no Brasil e um contingente de 1.214.800 estudantes nelas matriculados.

Estes dados revelam uma diminuição expressiva, tanto no número de escolas exclusivamente com classes multisseriadas, assim como no número de alunos matriculados.

Portanto, a proposta do curso está dividida em três eixos que estão articulados à investigação, aos registros diagnósticos, a ação-reflexão das histórias, às territorialidades, aos modos de vida e trabalho no campo e seus desdobramentos na Educação do Campo no Brasil, bem como a problematização e construção coletiva de saberes dos sujeitos do campo e povos tradicionais (Decreto 2010) em suas diversidades (Resolução 7, art. 40, p. 2), para repensar e reescrever os Referenciais teórico-metodológicos, Currículos, PPPs, da Educação no/do Campo, nas escolas e classes multisseriadas. (PPC Especialização em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Currículo, IFPA, 2019).

Esta proposta pretende pensar a política pública educacional a partir de uma mudança paradigmática, que dispõe a pedagogia da alternância como alternativa de escolarização para o meio rural, que possibilite ao aluno ter acesso à escola e, ao mesmo tempo, permanecer junto à família, à sua cultura e às atividades produtivas. Ou seja, como unidade conceitual e metodológica de práticas sustentáveis de permanência do povo do campo. (IFPA, 2019).

O objeto principal do curso é problematizar a formulação e a implementação de uma política educacional voltada para a população do campo, as comunidades quilombolas e a população ribeirinha na região do município da Vigia e suas áreas de abrangência, focada nas suas particularidades a fim de estabelecer uma política educacional transversal com a dinâmica da realidade local, para cumprir em



primeira instância seu exercício social em detrimento de sua função instrumental.

Nesse sentido, reunindo todos esses elementos de desafios da formação de educadores do campo, que o *Campus Avançado Vigia* visa desenvolver uma formação de Pós-Graduação para professores atuantes no campo, que valorizam os saberes e práticas dos povos do campo, das águas e das florestas, comunidades quilombolas e ribeirinhas, com vistas a uma educação de qualidade e contribuindo também para a política de verticalização do ensino.

HISTÓRICO DO CURSO

O Campus foi criado em 2009 para oferta de cursos técnicos subsequentes. Em 2015 foi elevado a *Campus Avançado Vigia* e conforme o que estabelece a Resolução nº 111/2015-CONSUP/IFPA ficou definido a região de abrangência do Campus Avançado Vigia, que engloba os municípios de Colares, Curuçá, Maracanã, Marapanim, São João da Ponta, São Caetano de Odivelas, São João de Pirabas, Terra Alta, Salinópolis e Vigia, pertencentes à microrregião do Salgado Paraense, além de Santo Antônio do Tauá, por ser um município limítrofe à Vigia.

Considerando os resultados positivos gerados na atuação profissional dos egressos da primeira turma do curso de Especialização em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Currículo ofertado em 2012 pelo Polo Vigia, tutelado pelo Campus Rural Marabá, é que retoma-se a reelaboração desse Projeto Pedagógico, para novas ofertas a partir de 2020.

Na época, a turma foi preenchida por 40 professores da região que atuavam nas classes multisseriadas do 1º ao 6º ano e coordenadores pedagógicos. A formação foi um sucesso e vários egressos da turma foram convidados pelas SEMEDs da região, para assumirem posição de gestores nas escolas dos municípios e comunidades locais, levando em conta as experiências exitosas durante o percurso formativo dos alunos nas escolas em que os professores atuavam.

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

O Curso utiliza o Protocolo de Cooperação estabelecido entre a Universidade Federal do Pará-UFPA, a Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, a Universidade da Amazônia-UNAMA, a Universidade Estadual do Pará-UEPA, o Centro Universitário do Estado do Pará-CESUPA, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA, a Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, a Universidade Sul-Sudeste do Pará-UNIFESSPA, a Empresa Brasileira de Pesquisa Emílio Goeldi-MPEG e o Instituto Evando Chagas-IEC, no ano de 2017. O presente protocolo tem como objetivo estabelecer uma rede de cooperação que permita a realização de ações conjugadas em favor do

desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa, no âmbito da graduação e pós graduação *lato e stricto sensu*, e de extensão, favorecendo iniciativas inovadoras e criativas, tudo em favor do fortalecimento institucional dos pares, do desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação e da melhoria de qualidade de vida da sociedade paraense e da Região Amazônica.

4. Áreas de Concentração//Linhas de Pesquisa

DESCRIÇÃO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

A área de Concentração do Curso é a Educação do Campo dos povos das Águas e das Florestas.

LINHAS DE PESQUISA

O curso possui duas linhas de pesquisas que os projetos de investigação dos estudantes deverão estar vinculados:

1ª Práticas Educativas em Educação do Campo.

Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação do Campo, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias interdisciplinares, que possibilitem formação humana e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípios educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera também as questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Escolar Ribeirinha, à Educação Escolar Indígena, à Educação e Relações Étnico- raciais, à Educação Quilombola, à Educação Ambiental, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e suas relações com as diversas práticas do mundo do trabalho.

2ª Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação do Campo.

Trata dos processos de concepção, organização, avaliação e gestão do espaço pedagógico na Escola do campo, políticas públicas educacionais no âmbito da educação do campo, com foco nos saberes tradicionais e práticas sustentados no trabalho como princípio educativo, na pesquisa como princípio pedagógico e alternância pedagógica como metodologia e princípio formativo, em espaços formais e não formais. Considera também a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação do Campo e especialmente dos povos das águas, que ao longo do tempo vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos.

5. Caracterização do Curso

NOME

Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo



PERIODICIDADE DA SELEÇÃO

Será ofertada 1 (uma) turma a cada 2 (dois) anos letivos. Deverá ser realizada em duas etapas, sendo estas de caráter eliminatória e classificatória, realizada por meio de análise de inscrição, currículo e entrevista (defesa do Memorial). Essas etapas serão desempenhadas por uma comissão formada por docentes nomeados pela direção do campus, que fará a proposição de critérios de análise devidamente divulgados no edital de seleção.

O resultado divulgará a classificação de todos os candidatos aprovados em ordem decrescente da pontuação obtida e terão direito de acesso ao curso somente aqueles classificados dentro do número de vagas divulgadas em edital. No caso de empate, o edital de seleção apresentará critérios de classificação.

OBJETIVOS DO CURSO/PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO

Objetivo Geral:

Formar professores especialistas em Inovações Curriculares na Educação do Campo, visando contribuir para o desenvolvimento de práticas curriculares interdisciplinares e integradas.

Objetivos Específicos

- Aprofundar discussões sobre a concepção, conceitos e princípios da educação do campo, com ênfase na agroecologia, currículo e práticas pedagógicas nas escolas públicas do campo;
- Desenvolver o currículo interdisciplinar e integrado, considerando os sujeitos do campo em seus contextos socioculturais e propondo soluções inovadoras para os problemas verificados na prática educativa.
- Implementar um percurso formativo interdisciplinar que qualifique a atuação de Educadores do campo sintonizados com a realidade local/regional, através de projetos pedagógicos de apoio.

Perfil do egresso a ser formado

O curso de Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo destina-se, prioritariamente, à educadores do campo, os quais são professores e técnicos que atuam nas escolas do campo ou que possuam discentes do campo, portadores de diploma de Ensino Superior e que se encontrem em efetivo exercício da docência, coordenação, gestão ou atuação técnica em Escolas do Campo, Quilombolas ou Ribeirinhas que atuam com classes multisseriadas ou ainda, licenciados em áreas afins.

Os estudantes do curso devem se identificar com os princípios e postulados do Projeto Político Pedagógico do Curso, preferencialmente nas áreas correlatas ao Percurso Formativo do Curso e do Programa comprometidos com uma ação educativa emancipatória que contribua para a garantia de direitos das populações do campo. O concluinte educador(a) do curso deve apresentar-se qualificado(a) na perspectiva do fortalecimento da Educação do Campo, agricultura familiar de base sustentável e agroecológica e currículo interdisciplinar de fundamentação ético-crítico, com vistas a desenvolver coletivamente o currículo das redes.

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS

Carga Horária

O curso terá caráter regular em regime de alternância pedagógica, que se caracteriza pela alternância de tempos e espaços formativos denominados de Tempo Escola, Tempo Comunidade¹ e Tempo Escola Retorno², que articulam teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão de forma intrinsecamente. A carga horária dos componentes curriculares, 80% é destinado aos conteúdos de sala de aula/TE e 20% é destinado as pesquisas dos Tempos Comunidade (TC).

¹ Os tempos comunidade são períodos de pesquisas realizadas pelos professores e também de ação em sala de aula, com vistas à ressignificar as práticas docentes de modo a inserir a agricultura familiar no currículo.

² Este momento é composto pela socialização das pesquisas realizadas pelos professores no decorrer dos tempos comunidade, de socialização e reflexão das práticas docentes ressignificadas, e realizadas nas salas de aulas. Este tempo tem como objetivo subsidiar o planejamento coletivo e a construção por área individual dos professores por semestre. Assim, os tempos escola retorno devem acontecer no início de cada semestre.

O Percurso Formativo do Curso está ancorado na indissociabilidade entre pesquisa–ensino como práxis pedagógica, a partir dos Eixos Temáticos que aglutinam os componentes curriculares de cada eixo.

A concepção do processo de formação do curso inclui a socialização, produção e construção de conhecimentos articulados às experiências de vida, de luta social e do mundo do trabalho dos sujeitos envolvidos, o que permite a construção de um novo conhecimento sobre o trabalho e suas relações, a organização social, visando as suas dimensões social, econômica, cultural e ambiental.

A pesquisa no Percurso Formativo é compreendida como um processo de autoformação e produção de conhecimento na perspectiva de investigação e retroalimentam a prática docente.

A pesquisa de campo, bem como documental e bibliográfica, são procedimentos metodológicos fundamentais no processo de construção do conhecimento dos professores em formação. Essas pesquisas assumem duas dimensões que se articulam e se retroalimentam: 1) a pesquisa como princípio educativo, que visa oportunizar ao educando conhecer a sua realidade; 2) a pesquisa ação ou



socioantropológica que levanta a visão da comunidade onde a escola está inserida, com fins de construção curricular; 3) a pesquisa acadêmica, que compõe o trabalho de conclusão de curso. Assim, durante o curso os estudos de casos nas escolas serão objetos de pesquisa no processo de formação.

O Percorso Formativo composto por disciplinas e seminários se constitui em momentos presenciais de atividades dialogadas, mediadas pela pesquisa como princípio educativo e pesquisa-ação, em que discentes do curso interagem como docentes-pesquisadores atuantes no processo formativo de cada um dos eixos. Essa práxis pedagógica contempla o movimento de ação-reflexão-nova ação que deve perpassar o processo formativo vinculado ao Projeto Pedagógico de Formação Continuada.

Os três tempos de formação presencial estão estreitamente relacionados entre si, sendo que os tempos comunidade serão realizados em três encontros: primeiro encontro ou 1º TC, após o 1º TE; segundo encontro ou 2º TC, após o 2º TE; terceiro encontro ou 3º TC, após o 3º TE, com a realização do segundo seminário; e os tempos escola/retorno serão realizados 15 dias antes que ocorra o TE, será executado a partir do 2º TE.

Os conhecimentos a serem trabalhados nas escolas do campo no decorrer do tempo comunidade serão delimitados a partir da realidade local detectada por meio da pesquisa socioantropológica que oportuniza a seleção das falas significativas da comunidade e a escolha dos Temas Geradores, bem como a construção do contratema e da programação de ensino que fornece os conhecimentos a serem abordados nos planos de aulas, desenvolvendo um conjunto de procedimentos necessários à totalidade, sem esquecer as particularidades de cada conhecimento materializado a partir da pesquisa realizada.

O processo de aprendizagem é trabalhado na perspectiva transdisciplinar e contextual, onde os componentes curriculares ensejam uma compreensão de totalidade do conhecimento, organizados em ciclos que se inter-relacionam num movimento de ação-reflexão-ação, sem a perda de continuidade.

Quadro 1. Componentes curriculares/disciplinas

COMPONENTE CURRICULAR		H/R
PRIMEIRO SEMESTRE:		
I Eixo: Educação, trabalho, sistemas de produção no campo e povos das águas.		
1	Metodologia Científica	30
2	Educação do Campo e dos Povos das Águas	30
3	Trabalho no Campo, Agricultura Familiar e Pesca	30
4	Abordagem Sistêmica e Sistemas de Produção	30
5	Fundamentos do Currículo e Pesquisa Socioantropológica	30
Total do Eixo I		150
SEGUNDO SEMESTRE:		
II Eixo: Práticas Educativas nas Escolas do Campo		H/R

6	Organização do Conhecimento: Currículo Interdisciplina e Integrado	30
7	Cultura, Identidade e Saberes do Campo e dos Povos das Águas	30
8	Território e Desenvolvimento Sustentável e Agroecológico	30
9	Cooperação e Trabalho Associado	30
Total do Eixo II		120
TERCEIRO SEMESTRE:		H/R
III Eixo: Políticas Educativas das Escolas do Campo		
10	Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Educacional	30
11	Política Educativa, Organização e Gestão do Ensino	30
12	Políticas Inclusivas e Afirmativas	30
Total do Eixo III		90
CH TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES		360

As aulas de tempo escola serão ministradas de segunda-feira a sexta-feira em período de férias docente (Janeiro e Julho), podendo ter atividades durante os sábados e com orientação presenciais nos Tempo Comunidades nos demais meses do ano que antecedem Janeiro e Julho.

Quadro 2. Distribuição das aulas presenciais.

Dia da semana	Matutino	Vespertino	Total
Segunda a Sexta-feira	7h30 às 12h30	13h30 às 18h30	10 horas
Em cada Eixo serão necessários de 11 a 18 dias, nos meses de janeiro e julho para cumprir a CH de cada semestre.			
TOTAL DE HORAS POR DIA			10 horas

CARGA HORÁRIA DA MONOGRAFIA

Considerando que o curso de Especialização realizará três eixos temáticos em três semestres referenciados na metodologia da alternância, onde o tempo acadêmico tem ênfase no ensino e o tempo comunidade tem ênfase na pesquisa e nas práticas curriculares de modo articulado, a elaboração da monografia seguirá a seguinte metodologia: 1º Eixo: elaboração/revisão do projeto de pesquisa e realização de pesquisa bibliográfica e produção escrita do referencial teórico; 2º Eixo: realização da pesquisa de campo orientada pelo professor-orientador no decorrer do tempo comunidade; ao final deste eixo será realizado o Seminário de apresentação da Monografia das demandas concluídas no primeiro Eixo 3º Eixo: produção escrita da monografia no decorrer do tempo comunidade.

A monografia de conclusão de curso será a culminância do processo formativo que deverá ser produzido individualmente no quadro das linhas de pesquisa e conforme os eixos temáticos do curso.

As orientações serão iniciadas após a revisão do pré-projeto de pesquisa, no primeiro Tempo Escola e definição dos orientadores, na perspectiva de que as pesquisas de campo no decorrer do Tempo Comunidade e as práticas docentes ressignificadas possam ser investigadas pelos estudantes-



professores.

Deste modo, a produção do trabalho de conclusão de curso deve ser finalizada até o último eixo, momento em que haverá uma apresentação pública no seminário composto por uma banca.

Os estudantes-professores terão 30 dias, após a realização da banca, para a entrega da versão final da monografia impressa, encadernada e digital. Contudo, a entrega da ata da banca está condicionada à entrega da versão final da monografia, com parecer do orientador.

O estudante deverá, obrigatoriamente, produzir e defender a monografia de conclusão de curso que poderá ser redigida em dois modelos (ficará disponível): Modelo A (Monografia tradicional, com adaptações para área da Educação do Campo, para assegurar concepções definidas na Educação do Campo, como o da NÃO fragmentação. As adaptações já foram aprovadas pelo Colegiado do Curso em reunião e registro em Ata e adotadas pela turma 2020. Diferente do Modelo tradicional, adotaremos, em um único texto, escrito na forma corrido, serão reunidos a introdução, objetivos e metodologia da pesquisa) e/ou Modelo B (Comunicação Científica), de acordo com a IN 02/2020 da PROPPG. O trabalho será apresentado para uma banca examinadora, que atribuirá nota de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). A nota mínima para aprovação é de 7,00 (sete). Após a conclusão e a aprovação em todos os componentes curriculares, bem como aprovação da monografia fará jus ao certificado de conclusão.

O estudante que não defender a monografia em 18 (dezoito) meses, contados a partir da data de início do curso, poderá solicitar prorrogação de matrícula por período não superior a 6 (seis) meses. Após esse período caso não defenda, terá a sua matrícula cancelada e não poderá defender a monografia para obtenção do certificado.

O desenvolvimento da monografia corresponderá a uma carga horária de 60 horas, para efeitos de contabilização da carga horária total e constará com a orientação de um docente da grande área de formação do curso, definido pelo coordenador do curso.

CERTIFICAÇÃO

O aluno que houver integralizado a carga horária dos eixos e cumprido o ritual de produção, apresentação, aprovação e entrega da monografia final, conforme o Regulamento de Pós Graduação do IFPA, estará apto a solicitar a certificação por meio de processo aberto na Secretaria Acadêmica - SA do campus. A SA abrirá um processo único da turma e encaminhará à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPG).

O certificado será produzido pela PROPPG, que seguirá os prazos regimentais e o encaminhará ao *Campus*, de modo que o estudante receberá o certificado de Especialista em

Inovações Curriculares na Educação do Campo.

VAGAS POR SELEÇÃO

Será ofertado a cada 2 anos 30 vagas para o curso Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo, prioritariamente na sede do Campus Avançado Vigia, mas caso haja necessidade de atender uma demanda específica de profissionais em serviço, poderá ser ofertado em espaço externo à sede do campus.

6. Disciplinas

MATRIZ CURRICULAR

O Curso prevê carga horária de 420 horas, sendo 360 horas de disciplinas e 60 horas para a Monografia, com pesquisa em campo, socialização, reflexão e momentos de planejamento coletivo bimestral. A duração do curso será de 18 (dezoito) meses e desenvolvido em módulos organizados pelo campus, podendo ser prorrogado em até 24 meses.

A Matriz Curricular do Curso está estruturada a partir de três Eixos Temáticos, os quais consistem em temáticas aglutinadoras dos componentes curriculares, na perspectiva de agregar conhecimentos e problemáticas de pesquisa estruturantes para a formação de Educadores das escolas públicas do campo. Os componentes curriculares do Curso se articulam e se complementam entre si, conforme expresso no quadro 1 a seguir:

COMPONENTE CURRICULAR		H/R
PRIMEIRO SEMESTRE: Eixo: Educação, trabalho, sistemas de produção no campo e povos das águas.		
1	Educação do Campo e dos Povos das Águas	30
2	Trabalho no Campo, Agricultura Familiar e Pesca	30
3	Abordagem Sistêmica e Sistemas de Produção	30
4	Metodologia Científica	30
5	Fundamentos do Currículo e Pesquisa Socioantropológica	30
Total do Eixo I		150
SEGUNDO SEMESTRE: Eixo: Práticas Educativas nas Escolas do Campo		H/R
6	Organização do Conhecimento: Currículo Interdisciplina e Integrado	30
7	Cultura, Identidade e Saberes do Campo e dos Povos das Águas	30
8	Território e Desenvolvimento Sustentável e Agroecológico	30
9	Cooperação e Trabalho Associado	30
Total do Eixo II		120
TERCEIRO SEMESTRE: Eixo: Políticas Educativas das Escolas do Campo		H/R
10	Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Educacional	30
11	Política Educativa, Organização e Gestão do Ensino	30
12	Políticas Inclusivas e Afirmativas	30
13	Monografia	60
Total do Eixo III		150
CH TOTAL DO CURSO		420



Quadro 1: Síntese dos componentes curriculares por semestre do Curso.

DADOS DAS DISCIPLINAS

a) Ementa do Eixo Temático I: Educação, Trabalho, Sistemas de Produção no Campo e Povos das Águas .

Educação do Campo: contexto histórico (rural x campo), princípios, concepção, identidade(s) e legislação. Fundamentos teóricos e princípios da educação popular. Projeto Político Pedagógico do Curso: contexto, objetivos, fundamentos, organização curricular, formação continuada, organização e gestão. Trabalho: Agricultura Familiar na Amazônia- fundamentos históricos e processo de reprodução econômico-social e suas relações com os sistemas de produção. O papel da família e da comunidade na transformação dos ecossistemas em agroecossistemas. A sucessão vegetal e os possíveis limites, potencialidades e desafios dessa transformação ecológica. As práticas de produção local e sua reprodução social, sua territorialidade e influências das relações de trabalho internas e externas ao estabelecimento rural. Papéis dos membros da família e das pessoas da comunidade. Políticas Públicas e Legislação: Agricultura Familiar: infância no campo. Desenvolvimento Sustentável: desafios, limites e potencialidades na Agricultura Familiar. Cidadania. Águas da Amazônia: definição, classificação e características. Uso da água na agricultura familiar. Relação água com o povo da Amazônia. Educação, água e cidadania.

Objetivos do Eixo Temático I

- Aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos teóricos, os princípios políticos pedagógicos, a organização curricular e a proposta metodológica do curso e da educação popular;
- Compreender os determinantes históricos do processo de exclusão de homens e mulheres do campo do mundo do trabalho, suas lutas no cenário político nacional;
- Compreender as relações epistemológicas no campo do gênero e dos estudos culturais, da educação libertadora, do trabalho como princípio educativo e da produção do campo como sucessão familiar.
- Reconhecer o estabelecimento familiar como lugar de trabalho dos sujeitos do campo e dos povos das águas;
- Compreender as especificidades do campo rural e dos povos das águas e os processos de trabalho dinamizados;
- Refletir sobre as relações de gênero no meio rural no contexto dos sistemas de produção;
- Debater o papel da agricultura familiar e questões em pauta para o desenvolvimento territorial, como a pluriatividade, a multifuncionalidade e as novas ruralidades.

- Compreender a dinâmica da agricultura familiar a partir do enfoque sistêmico, levando em consideração o desenvolvimento sustentável.
- Analisar e compreender os diferentes tipos de culturas agrícolas e seus mecanismos de produção.
- Identificar as implicações no modelo produtivo local com enfoque na sustentabilidade;
- Realizar a pesquisa sobre a realidade socioantropológica na comunidade.
- Conhecer o processo histórico dos povos das águas e o panorama das atividades pesqueiras a nível nacional e local;
- Compreender a organização de movimentos sociais dos povos das águas, técnicas tradicionais de pesca, impactos das atividades econômicas modernas sobre ecossistemas fluviais, lacustres e estuarinos e populações ribeirinhas tradicionais.

Nome da Disciplina: Educação do Campo e dos Povos das Águas	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Ciências Humanas
	Carga Horária: 30
Ementa: Educação do campo: contexto histórico (ruralismo pedagógico, dos povos das águas, rural x campo; fundamentos da educação do campo: conceitos (educação do/no campo), concepção (tríades: campo-políticas pública-educação, pesquisa-produção-cidadania). Princípios da pesquisa: a pesquisa como princípio educativo (trabalho, os movimentos sociais, cultura e alternância pedagógica), pesquisa-ação; e legislação (LDEB 9394/094, Resoluções 01/2002 e 01/2008).	
Bibliografia: Básica ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Educação Básica e Movimentos sociais do campo. In: Por uma educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. Diretrizes operacionais para as escolas do campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de abril de 2008. BARTHEM, R. B., PETRERE JR., M.; ISSAC, V.; RIBEIRO, M. C. L. D. B., MCGRATH, D.G., VIEIRA, I. J e BARCO, M. V. "A pesca na Amazônia: problemas e perspectivas para o seu manejo". Em Valladares-Pádua, C. e Bodmer, R. E. (eds.). <i>Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil</i>. Rio de Janeiro, MCT/ CNPq/ Sociedade Civil Mamirauá, 1997, pp 173-185. SOUZA, D. V. S.; VASCONCELOS, M. E. de O.; HAGE, S. A. M. (Org.). Povos Ribeirinhos da Amazônia. Ed. CRV. 2017. Complementar BATISTA, V. S.; ISSAC, V. J.; VIANA, J. P. "Exploração e manejo dos recursos pesqueiros da Amazônia". Em Ruffino, M. L. (ed.). <i>A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira</i>. ProVárzea. Manaus: IBAMA, 2004, pp. 63-152, 268 p. DIEGUES, Antônio Carlos. Povos e águas. São Paulo: Nupaub, 2002.	



Nome da Disciplina: Trabalho, Agricultura Familiar e Pesca	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Ciências Agrárias
	Carga Horária: 30
Ementa: <u>Trabalho no campo</u>: cultura, organização e reprodução social: Os meios de produção dos grupos rurais, as formas de organização da produção. Relações sociais que garantem a produção e reprodução sociocultural do campesinato. A relação homem e mulher no meio rural. Sistema de produção. Estabelecimento familiar. Família. Divisão sexual do trabalho. Socialização. <u>Trabalho na pesca</u>: cultura, organização e reprodução social: Os meios de produção dos grupos pesqueiros, as formas de organização da produção. Relações sociais que garantem a produção e reprodução sociocultural do pescador. A relação homem e mulher dos povos das águas. Sistema de produção. Estabelecimento familiar. Família. Divisão sexual do trabalho. Socialização. <u>Agricultura Familiar</u>: fundamentos históricos e processo de reprodução econômico- social do campesinato e na Amazônia. Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia - saberes e práticas dos sujeitos educativos. Juventude do campo: identidade(s), cultura, cotidiano e projetos de vida.	
Bibliografia: Básica BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 168 p. (Terra mater). ISBN 8576170426 (broch.). PETREIRE Jr. M. A pesca comercial no rio Solimões-Amazonas e seus afluentes: análise dos informes do pescado desembarcado no Mercado Municipal de Manaus (1976-1978). Ciência e Cultura, 12, 1987-1999. RIBEIRO, M. e FABRÉ, N. N. Sistemas abertos sustentáveis – SAS. Uma alternativa de gestão ambiental na Amazônia. Manaus: Edua, 2003, 243 p. SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: SCOTT, Joan. Uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade: mulher e educação, [S. L.], v.15, 2, 1990. WANDERLEY, M.^a Nazareth B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In TEDESCO, J.C. Agricultura familiar; realidades e perspectivas. Passo Fundo: EdUPF, 1999. pp 23-56. Complementar BARTHEM. R. B. (1992). Desenvolvimento da Pesca Comercial na Bacia Amazônica e Consequências para os Estoques Pesqueiros e a Pesca de Subsistência. In: Aragon, L. E. (org). Desenvolvimento Sustentável nos Trópicos Úmidos. Belém: UNAMAZ, UFPA. p 489 – 522 (Série Cooperação Amazônica, Vol. 13). CARNEIRO, Maria José. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 178 p. (Coleção caminhos da geografia). ISBN 9788572441667 (broch.). SILVA, Cyntia V. A. da. Desafios para a ampliação da participação da agricultura familiar no programa nacional de alimentação escolar na Região do Baixo Tocantins, Pará. 2017. 99 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, Castanhal, 2017. SILVA, Francisco Carlos T. (org.). Mundo Rural e Política: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, 1998. ____.	

Nome da Disciplina: Abordagem Sistêmica e Sistemas de Produção	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Ciências Agrárias
	Carga Horária: 30
Ementa: Enfoque sistêmico aplicado à agricultura familiar. Princípios da Agroecologia. Cultivos e culturas agrícolas e pesqueiras e suas bases produtivas. Criação animal e sua inter-relação com os sistemas de produção. Extrativismo e uso sustentável dos recursos naturais e apropriação do solo rural e das águas.	
Bibliografia: Básica CAPRA, A. Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996. 256 p. Título Original: the web of life: a new scientific understanding of living systems. GLIESSMAN, Stephen R. A necessidade de sistemas sustentáveis de produção de alimentos. In: GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 3ª ed.- Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005 Complementar CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: EMATER/RS, 2002. Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários [recurso eletrônico] / organizador Lovois de Andrade Miguel ; coordenado pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS. – 2. ed. rev. e ampl. – dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 212 p. ; Disponível em : http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad102.pdf	

Nome da Disciplina: Metodologia Científica	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Linguística, Letras e Artes
	Carga Horária: 30
Ementa: O campo da pesquisa na educação do campo. Estrutura de projeto de pesquisa. Normas de Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Plágio: o que é e como evitar. Projeto de pesquisa.	
Bibliografia: Básica SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. Complementar PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.	



Nome da Disciplina: Fundamentos do Currículo e Pesquisa Socioantropológica	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Ciências Humanas
	Carga Horária: 30
Ementa: Princípios da educação popular. Conceitos, teorias e tendências que orientam os currículos escolares. Modelo urbano de educação. As bases que fundamentam o currículo interdisciplinar. Metodologia e conteúdos escolares. Pesquisa socioantropológica e pesquisa-ação (teoria e prática).	
Bibliografia: Básica APPLE, Michael. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In Moreira, A. F. e Silva, T. T. (orgs.). Currículo, sociedade e cultura. São Paulo: Cortez. 1998. FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: Brandão, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo, brasiliense, 1981 (Caderno 6, impresso) VALLA. Vitor Vicent. Procurando compreender a fala das classes populares. In: Valla, V. V. Saúde e educação. Rio de Janeiro, DP&A, 2000 (Caderno 6, impresso). CRMB. O currículo Interdisciplinar e Integrado. Caderno 6. Mimeo. Complementar CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, MDA/SAF/DATER – 2007. SOUSA, Romier; MICHELLOTT, Fernando; COSTA, Gilson. Agricultura Familiar: história, diversidade e autonomia. IN: Caderno Pedagógico I. Agricultura Familiar: cultura, gênero, identidade e etnia. Brasília: SECAD/MEC, 2008 (no prelo).	

b) Ementa do Eixo Temático II: Práticas Educativas nas Escolas do Campo.

Conhecimento, currículo e escola. Conceitos de cultura e identidade do trabalhador. Enfoque territorial: contextualização histórica e conceito de território, território rural e território de cidadania. Práticas, conceitos e representações de letramento. A realidade das escolas e comunidades camponesas. Reflexão das estratégias constituídas por sujeitos não escolarizados na construção de saberes que permitam o uso da linguagem escrita. Sociolinguística e as relações entre língua, cultura e sociedade no contexto da cultura camponesa.

Objetivos do Eixo Temático II

- Abordar teoricamente os conceitos estruturantes do eixo temático;
- Refletir sobre práticas, conceitos e representações de letramento situando realidade das escolas e comunidades camponesas às diversas estratégias constituídas para construção de saberes que permitam o uso linguagem escrita;
- Compreender os processos de (des)territorialização do agricultor e da agricultura familiar;
- Mapear os saberes e culturas existentes no campo;

- Compreender as noções e princípios da economia solidária a partir das relações sociais locais e suas repercussões espaços-temporais no campo;
- Realizar a pesquisa sobre o potencial organizativo na comunidade e a relação dele com a escola.

Nome da Disciplina: Organização do Conhecimento: O currículo interdisciplinar e integrado	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Ciências Humanas
	Carga Horária: 30
Ementa: organizadores do currículo interdisciplinar: Estudo da Realidade (ER) – Organização do Conhecimento (OC) e Aplicação do Conhecimento (AC). Socialização da pesquisa e seleção das falas significativas. Escolha do tema, construção do contratema, da programação de ensino (redução temática) e plano de aula.	
Bibliografia: Básica CRMB. Currículo interdisciplinar e integrado (Caderno 6, impresso), 2015. PERNAMBUCO. Marta Maria. A construção do Programa Escolar via tema gerador . In Práticas Coletivas na Escola. PERNAMBUCO e PAIVA (organizadoras). Mercado de letras, 2013. RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado : In: RAMOS, Marise N.; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 106-127. Complementar BONATTO, A. et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. IX ANPED SUL , 2012. ROSA, M. G. O. A interdisciplinaridade e as novas formas de organização do conhecimento. APRENDER-Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista, Ano V , n. 8, p. 101-112, 2007. SCALABRIN, R.; SILVA, L. M. S. Educação do campo e agroecologia: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Cadernos de Agroecologia , v. 12, p. 1-5, 2017.	

Nome da Disciplina: Cultura, Identidade e Saberes no Campo e dos Povos da Águas	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Ciências Humanas
	Carga Horária: 30
Ementa: noções conceituais sobre cultura, cidadania e identidade. Conceitos de conhecimento, saberes e práticas sociais. Fundamentos da cultura e saberes populares.	

**Bibliografia:****Básica**

ALMEIDA, Maria da Conceição, Paula Vanina. Francisco Lucas da Silva: a natureza me disse. Natal, Flexa do Tempo. (Coleção metamorfose. V.4) 2007.

BEN, G. M. de. **Educação do campo:** saberes e identidade do povo camponês. III Congresso de Congresso Nacional de Educação, 2014.

Complementar

CARVALHO, R. A. de. **A construção da identidade e da cultura dos povos do campo, entre o preconceito e a resistência:** o papel da educação. Dissertação de mestrado em Educação da Universidade de Piracicaba. São Paulo, 2011.

PEREIRA, E. A. D. Águas: **Território Educativo na Amazônia.** Cametá, 2020. (Digitalizado)

Nome da Disciplina: Território, desenvolvimento Sustentável e Agroecologia

Obrigatória/Optativa: Obrigatória

Área de Concentração: Ciências Agrárias e Ciências Sociais Aplicada

Carga Horária:30

Ementa: Conceitos de território, desenvolvimento sustentável e solidário e agroecologia. Transformações na paisagem natural e na cultura local, territorialidade e desenvolvimento na Amazônia, impactos socioambientais e práticas agroecológicas, no bojo dos desafios, limites e possibilidades da agricultura familiar. Problemas socioambientais a partir de uma visão interdisciplinar e articulada às Políticas Públicas para a promoção do desenvolvimento, levando em consideração o territorial, o nacional e o global.

Bibliografia:**Básica**

ARRUDA, M.; BOFF, L.. **Globalização:** desafios socioeconômicos, éticos e educativos. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SAQUET, M. A.. **Abordagens e concepções sobre território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Ideias Sustentáveis. 4ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Complementar

AQUINO, J. M. de. **Agricultura familiar no assentamento de reforma agrária bom lugar I no município de Upanema/RN: uso do território, desenvolvimento sustentável e convivência com o Semiárido.** 2020.

SOGLIO, D. F.; KUBO, R. R. (Org.). **Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade.** Coordenado pela SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

VIEIRA, S. C., BERNARDO, C. H. C., & Junqueira, L. F. **Agroecologia: a Política Pública de ATER Legitimando o Desenvolvimento Sustentável no Campo.** 2015. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental Da Alta Paulista*, 11(9). <https://doi.org/10.17271/1980082711920151177>

Nome da Disciplina: Cooperação e Trabalho Associado	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Serviço Social aplicado
	Carga Horária: 30
Ementa: Noções e princípios gerais de cooperativismo e de economia solidária. Empreendimentos econômicos e solidários, projetos de inclusão social e geração de renda e Trabalho. Estrutura produtiva e organização comunitária. Associativismo formal e informal. Participação associativista e estrutura social; Definição de cooperativismo e forma de organização.	
Bibliografia: Básica DOWBOR, L. Democracia Econômica – horizonte das teorias. 2006. Disponível em:<http://dowbor.org/default.asp>. Acesso em: 20 de out. 2006. GROSSO. P; GOMES. R. Construindo a Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária. Rio de Janeiro: PACS. 48P. (Série Semeando a Socioeconômica). Disponível em: <http://www.anteag.org.br/>. Acesso em: 20 de out. 2006. JUVÊNCIO, F. de C.; ANDRADE, G. V. de; PANZUTTI, R. Cooperativismo ao alcance de todos. São Paulo: OCESP, 2000. 120 p. (Coleção Orientação 1/2000).. Complementar CANÇADO, A. C.; GONTIJO, Mário César Hamdan. Princípios cooperativistas: origem, evolução e influência na legislação brasileira. Encontro de Investigadores Latino-Americano de Cooperativismo, v. 3, 2005. Disponível em: www.cooperabaete.com.br/wp-content/uploads/2019/01/principios_cooperativos_e_legislacao_brasileira.pdf. Organização social e movimentos sociais rurais [recurso eletrônico] / organizadores Ivaldo Gehlen [e] Daniel Gustavo Mocelin ; coordenado pela SEAD/ UFRGS . — dados eletrônicos. — 2. ed. rev. e ampl. — Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 124 p. ; pdf disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180969/001073980.pdf?sequence=1&isAllowed=y SINGER, P. Economia Solidária: democracia e conflitos entre iguais. <i>OtraEconomía</i>, v. 1, n. 1, p. 14-16, 2011. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/1057. SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.	

Nome da Disciplina: Seminário de Apresentação da Monografia I	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Linguística, Letras e Artes
	Carga Horária: 30
Ementa: Apresentação dos projetos de pesquisa contendo o referencial teórico já produzido para a banca de qualificação, a partir das linhas de pesquisa.	



Bibliografia:

Básica

ARRETCHE, M. **Estado Federativo e Políticas Sociais**: determinantes da descentralização. São Paulo: FAPESP, 2011.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 55 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

DINIZ, E. Crise, **Reforma do Estado e Governabilidade**. Brasil 1985-95. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1997.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é Política Social**. São Paulo: Brasiliense. 1986.

_____. **A política social do Estado capitalista**. Cortez. São Paulo. 1983.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 176 p.

Complementar

BIRDSALL, Nancy; SZÉKELY, Miguel. **Esforço próprio em vez de paliativos**: pobreza, equidade e política social. IN: Depois do consenso de Washington. São Paulo: Ed. Saraiva. 2004.

COELHO, Maria Célia; CASTRO, Edna e HURTIENNE, Thomas. **Estado e Políticas Públicas na Amazônia**: gestão do desenvolvimento regional (Org.). Cejup – UFPA – NAEA, 2001.

COELHO, Maria Célia; SIMONIAM, Ligia e FENZL, Norbert. Estado e Políticas Públicas na Amazônia: Gestão de Recursos Naturais (Org.). Belém, Cejup, 2000.

MARTINS, José de S. **O cativo da terra**. São Paulo: Hucitec, 1986.

MDA. **Referências para o Desenvolvimento Territorial Sustentável**. MDA/IICA-Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar/CONDRAF/NEAD: 2002 - Referências para a Gestão Social de Territórios Rurais. Brasília. 2002

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ed. Ática, 1980.

c) Ementa do Eixo Temático III: Política Educativa e Organizacional do Conhecimento

Conceito de política educativa, conhecimento, inclusão e exclusão. Concepções de organização educativa. Conceitos, teorias do currículo e tendências que orientam os currículos escolares. Modelo urbano de educação e matriz da educação do campo. As bases do currículo interdisciplinar via tema gerador. PPP da escola: os fundamentos da gestão democrática na escola pública. Concepção de educação, escola, aluno, professor e de avaliação presente nos modelos educacionais no Brasil. Questões sociais, econômicas, educacionais, culturais e de saúde destinadas aos grupos sociais vulneráveis como negros, quilombolas, indígenas, caboclos, refugiados, migrantes, pessoas com deficiências, moradores de rua, entre outros sujeitos marginalizados. O lugar da educação na contemporaneidade, em especial os esforços para desvincular a educação de projetos hegemônicos, eurocêntricos e monoculturais.

Objetivos do Eixo Temático III:

- Compreender as políticas que influenciam no currículo escolar;
- Entender a diferença entre a política e a gestão educacional;
- Refletir sobre o papel das políticas públicas na promoção do desenvolvimento rural e sustentável

com enfoque territorial;

- Mapear as políticas públicas voltadas para o campo implementadas no território, com ênfase nas políticas agrícolas e de infância no campo;
- Refletir sobre o lugar da escola e sua relação com o projeto de sociedade a partir do PPP;
- Debater e interpretar as diferentes concepções de educação, escola, avaliação articulados aos processos de inclusão social, geração de renda e trabalho;
- Realizar a construção do currículo interdisciplinar coletivamente via tema gerador, a partir da pesquisa socioantropológica realizada.

Nome da Disciplina: Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Educacional	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Ciências Humanas
	Carga Horária: 30
Ementa: PPP da escola: os fundamentos da gestão democrática na escola pública, concepção de educação, de escola, de aluno, de professor e de avaliação, presentes nos modelos educacionais do Brasil. Avaliação diagnóstica.	
Bibliografia: Básica GANGIN. M. A importância do PPP. (mimeo), 2010. PERNAMBUCO. Marta Maria. A construção do Programa Escolar via tema gerador. In Práticas Coletivas na Escola. PERNAMBUCO e PAIVA (organizadoras). Mercado de letras, 2013. SILVA, Fernando Antônio G. da. O currículo na Práxis da educação popular: pedagogia interdisciplinar – tema gerador via rede temática. In: Práticas Coletivas na Escola. PERNAMBUCO e PAIVA (organizadoras). Mercado de letras, 2013. Complementar DELIZOCOV, Demétrio. Educação em Ciências e a perspectiva de Paulo Freire. In: Práticas Coletivas na Escola. PERNAMBUCO e PAIVA (organizadoras). Mercado de letras, 2013. GANDIN. M. Vídeos 1 e 2. 2010. PERNAMBUCO, Marta Maria; PAIVA. Irene A. Educação e Realidade. Cadernos 13 (Metodologia e Conteúdo). Natal: EDUFRN, 2005.	

Nome da Disciplina: Políticas Educativa, Organização e Gestão do Ensino	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Ciências Humanas
	Carga Horária: 30
Ementa: Conceitos de políticas públicas, sociais e educativas. Organização escolar. Conceitos de administração e de gestão. Modelos organizacionais de escola.	



Bibliografia:

Básica

MARTINS, José do P. **Administração escolar**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

TEIXEIRA, Lúcia Helena G. **Gestão Democrática da escola pública**.

(<https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/7-texto-sobre-Gest%C3%A3o-para-Revista-Lucia-Helena-falta-resumo-e-abstrat.pdf>).

Complementar

LIMA, L. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Por que é tão difícil democratizar a gestão democrática na escola pública?**

Educar Revista, 2017.

UFG. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrático** - autores da UFG -

(http://moodle3.mec.gov.br/ufscar/file.php/1/gestores/politica/pdf/texto2_2.pdf).

Nome da Disciplina: Políticas Inclusivas e Afirmativas

Obrigatória/Optativa: Obrigatória

Área de Concentração: Ciências Humanas

Carga Horária:30

Ementa: Conceitos de exclusão e inclusão. Abordagem sócio histórica das manifestações atuais de etnicidade dos desafios sociais, políticos e éticos ligados ao fenômeno das minorias. Raça, nação e identidade nacional. Desigualdades de classes. Políticas públicas e ações afirmativas. Orientações pedagógicas e uma análise crítica das políticas públicas para minorias: exemplos internacionais com ênfase na América Latina e o caso brasileiro (afro-brasileiros, quilombolas, indígenas, caboclos, refugiados, migrantes, pessoas com deficiência, moradores de rua, entre outros). Os caminhos institucionais para a igualdade na escola.

Bibliografia:

Básica

CARVALHO, José Jorge de. **As ações afirmativas como resposta ao racismo acadêmico e seu impacto nas ciências sociais brasileiras**. Teoria e Pesquisa, n. 42 e 43, p. 303-340, jan./jul. 2003.

CHAGAS, Miriam de Fátima. **A Política de reconhecimento dos remanescentes das comunidades dos quilombos**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p. 209-235, julho 2001.

FERES JR., João. **Ação afirmativa no Brasil**: fundamentos e críticas. Economia, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 291-312, dez. 2004.

Complementar

CURY, C. R. J. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, p. 11-32, 2005.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. **Reconhecimento, utopia, distopia**: os sentidos da política de cotas raciais. São Paulo: Annablume Fapesp, 2012.

SILVA, P.; Silveiro, Valter (orgs). **Educação e Ações Afirmativas**: entre a injustiça simbólica e injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.

Nome da Disciplina: Seminário de Apresentação da Pesquisa do Tempo Comunidade (I,II,III)	
Obrigatória/Optativa: Obrigatória	Área de Concentração: Linguística, Letras e Artes
	Carga Horária: 30
Ementa: Apresentação das pesquisas por eixo do curso. Sistematização das pesquisas dos tempos-comunidade e socialização ao corpo docente de cada eixo/semestre. Podem conter mesas de debate sobre temas no âmbito da educação do campo, articulados aos eixos temáticos.	
Bibliografia: Básica ARROYO, M. G. Por Um trato Público da Educação do Campo . Brasília DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 11. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (coleção Prospectiva, 5). ELIZOCOV, Demétrio. Educação em Ciências e a perspectiva de Paulo Freire . In Práticas Coletivas na Escola. PERNAMBUCO e PAIVA (Orgs.). São Paulo: Mercado de letras, 2013a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, 2004. CAPRA, F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. Complementar BRASIL. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007. CALDART, Roseli Salete; BENJAMIM, César. Projeto popular e escolas do campo . 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. _____. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília: 2002. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, P. J. André, e PERNAMBUCO, Marta Maria C. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – última edição. _____. Ação cultural para a liberdade – última edição. _____. Educação como prática da liberdade . última edição. GOUVEA SILVA, Fernando Antônio da. O currículo na práxis da educação popular . In PERMBUCO e PAIVA (Orgs.). Práticas coletivas na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. LIBÂNEO, Carlos José. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade – o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SOUSA, Eliane P. A formação continuada do professor alfabetizador nos cadernos do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) . Programa de Pós-Graduação em Educação (dissertação de Mestrado), Florianópolis, 2014. MOLINA, Mônica C.; FERNDADDES, Bernando M. O Campo da Educação do Campo: Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo. V. 5. Brasília: 2004.	

7. Corpo Docente



DADOS DO CORPO DOCENTE

FABRICIO NILO LIMA DA SILVA		
Tipo de Documento: () CNH () CPF (X) RG () Outro: _____		Número do Documento: 5814733
Data de Nascimento: 09/09/1988	Sexo: M	Nacionalidade: BRA
e-mail institucional: fabricio.nilo@ifpa.edu.br	e-mail alternativo:	
Abreviatura:		
Titulação: Doutor em Ciência Animal	Ano: 2019	País: Brasil
Instituição da Titulação: Universidade Federal do Pará		
Vínculo: IFPA		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 6	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não Caso sim, Instituição: IFPA/Campus Avançado Vigia		
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1728474813538054		

ROSEMERI SCALABRIN		
Tipo de Documento: () CNH (X) CPF () RG () Outro: _____		Número do Documento: 443.049.862-87
Data de Nascimento: 02/03/1969	Sexo: F	Nacionalidade: BRA
e-mail institucional: rosemari.scalabrin@ifpa.edu.br	e-mail alternativo:	
Abreviatura:		
Titulação: Doutora em Educação	Ano: 2011	País: Brasil
Instituição da Titulação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte		
Vínculo: IFPA		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 4	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não Caso sim, Instituição: IFPA/Campus Rural de Marabá		
Currículo Lattes: CV: http://lattes.cnpq.br/5879858352336875		

Nome: CÁSSIO EDUARDO FLEXA	
Tipo de Documento: () CNH (X) CPF () RG () Outro: _____	Número do Documento: 714.025.352-87

Data de Nascimento:17/05/1982	Sexo: M	Nacionalidade:Brasileiro
e-mail institucional:cassio.flexa@ifpa.edu.br	e-mail alternativo:	
Abreviatura:		
Titulação: Mestre em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais	Ano:2012	País:Brasil
Instituição da Titulação: Universidade Federal Rural da Amazônia		
Vínculo: IFPA		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 4	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não		
Caso sim, Instituição:IFPA/Campus Avançado Vigia		
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7595778160578548		

Nome: CAMILA VIEIRA DA SILVA		
Tipo de Documento: () CNH (X)CPF () RG () Outro:_____	Número do Documento: 221.304.608-52	
Data de Nascimento:02/04/1980	Sexo: F	Nacionalidade:Brasileira
e-mail institucional:camila.silva@ifpa.edu.br	e-mail alternativo:	
Abreviatura:		
Titulação: Doutora em Desenvolvimento Rural	Ano:2013	País:Brasil
Instituição da Titulação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN		
Vínculo: IFPA		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 6	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não		
Caso sim, Instituição:IFPA/Campus Avançado Vigia		
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6935429698375570		

Nome: VANILDA DE MAGALHÃES MARTINS VASCONCELOS		
Tipo de Documento: () CNH (X)CPF () RG () Outro:_____	Número do Documento: 606.094.782-49	
Data de Nascimento:28/12/1975	Sexo: F	Nacionalidade:Brasileira
e-mail institucional:vanilda.vasconcelos@ifpa.edu.br	e-mail alternativo: vanipicelos@gmail.com	
Abreviatura:		



Titulação: Mestra em Ciências Ambientais	Ano:2010	País:Brasil
Instituição da Titulação: Universidade de Taubaté		
Vínculo: IFPA		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 20	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não		
Caso sim, Instituição:IFPA/Campus Avançado Vigia		
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/44944104791144543		

Nome: YLANA DA COSTA MELO CARVALHO		
Tipo de Documento: () CNH (X) CPF () RG () Outro: _____	Número do Documento: 750.203.272-04	
Data de Nascimento:27/05/1983	Sexo: F	Nacionalidade:Brasileira
e-mail institucional:ylana.melo@ifpa.edu.br	e-mail alternativo:ylanacarvalho@gmail.com	
Abreviatura:		
Titulação: Mestra em Ecologia Aquática e Pesca	Ano:2008	País:Brasil
Instituição da Titulação: Universidade Federal do Pará- UFPA		
Vínculo: IFPA		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 4	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não		
Caso sim, Instituição:IFPA/Campus Avançado Vigia		
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3131317126051275		

Nome: GEÓRGINA NEGRÃO KALIFE CORDEIRO		
Tipo de Documento: () CNH (X) CPF () RG () Outro: _____	Número do Documento: 036.575.902-34	
Data de Nascimento:09/07/1951	Sexo: F	Nacionalidade:Brasileira
e-mail institucional:cordeiro@ufpa.br	e-mail alternativo:	
Abreviatura:		
Titulação: Doutora em Educação	Ano:2009	País:Brasil
Instituição da Titulação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN		
Vínculo: UFPA		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 4	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: () sim (x) não		

Caso sim, Instituição:
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/13996448165777073

SALOMÃO ANTONIO MUFARREJ HAGE		
Tipo de Documento: () CNH (x) CPF () RG () Outro: _____	Número do Documento: 145.811.912-20	
Data de Nascimento: 16/05/1962	Sexo: M	Nacionalidade: Brasileiro
e-mail institucional:	e-mail alternativo: salomao_hage@yahoo.com.br	
Abreviatura:		
Titulação: Doutor em Educação (Currículo)	Ano: 2000	País: Brasil
Instituição da Titulação: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo		
Vínculo: Universidade Federal do Pará		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 6	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: () sim (x) não Caso sim, Instituição:		
Currículo Lattes: CV: http://lattes.cnpq.br/1723722364556016		

ROMIER DA PAIXÃO SOUSA		
Tipo de Documento: () CNH (X) CPF () RG () Outro: _____	Número do Documento: 463.315.302-15	
Data de Nascimento: 12/11/1976	Sexo: M	Nacionalidade: BRA
e-mail institucional: romier.sousa@ifpa.edu.br	e-mail alternativo: romier.sousa.ifpa@gmail.com	
Abreviatura:		
Titulação: Doutor. em Estudios Medioambientales	Ano: 2015	País: Espanha
Instituição da Titulação: Universidad Pablo de Olavide		
Vínculo: IFPA		
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 2	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não Caso sim, Instituição: IFPA/Campus Castanhal		
Currículo Lattes: CV: http://lattes.cnpq.br/4322101637185188		

MÁRCIA CRISTINA LOPES E SILVA



Tipo de Documento: () CNH (X) CPF () RG () Outro: _____		Número do Documento: 430.731.742-49	
Data de Nascimento: 26/12/1971		Sexo: F	Nacionalidade: BRA
e-mail institucional: marcia.lobes@ifpa.edu.br		e-mail alter.: lilith.marcia@hotmail.com	
Abreviatura:			
Titulação: Doutora em Educação		Ano: 2017	País: Brasil
Instituição da Titulação: Universidade Federal do Ceará			
Vínculo: IFPA			
Horas dedicada a Instituição: 40		Horas dedicada ao curso/programa: 6	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não Caso sim, Instituição: IFPA/Campus Belém			
Currículo Lattes: CV: http://lattes.cnpq.br/1059789718621716			

JÉSSICA DOS SANTOS LEITE GONELLA			
Tipo de Documento: () CNH (X) CPF () RG () Outro: _____		Número do Documento: 407.382.128-81	
Data de Nascimento: 13/04/1992		Sexo: F	Nacionalidade: BRA
e-mail institucional: jessica.gonella@ifpa.edu.br		e-mail alter.: jessica_gonella@hotmail.com	
Abreviatura:			
Titulação: Mestre		Ano: 2017	País: Brasil
Instituição da Titulação: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho			
Vínculo: IFPA			
Horas dedicada a Instituição: 40		Horas dedicada ao curso/programa: 6	
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: (x) sim () não Caso sim, Instituição: IFPA/Campus Avançado Vigia			
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4855895070018631			

MARIA CELESTE GOMES DE FARIAS			
Tipo de Documento: () CNH (X) CPF () RG () Outro: _____		Número do Documento: 616.44.142-72	
Data de Nascimento: 03/02/196		Sexo: F	Nacionalidade: BRA
e-mail institucional : maria.cfarias@educ.pa.gov.br		e-mail alternativo: celechar@hotmail.com	
Abreviatura:			
Titulação: Doutorado		Ano: 2019	País: Brasil

Instituição da Titulação: PPGED/UFPA	
Vínculo: SEDUC	
Horas dedicada a Instituição: 40	Horas dedicada ao curso/programa: 4
Pertence a instituição de ensino vinculada à proposta: () sim (X) não Caso sim, Instituição:	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9113215245422371	

8. Vínculo de docentes às disciplinas

OFERTAS DE DISCIPLINAS

	Docente	Componente Curricular	CH
1	Salomão Antônio Mufarrej Hage Ylana Priscila Melo de Carvalho	Educação do campo e dos povos das águas	30
2	Cássio Eduardo Flexa Maria Celeste Gomes de Farias	Trabalho no campo, pesca e agricultura familiar	30
3	Camila Vieira da Silva Romier da Paixão Sousa	Abordagem sistêmica e sistemas de produção.	30
4	Fabricio Nilo Lima da Silva Rosemeri Scalabrin Vanilda de M. M. Vasconcelos Maria Celeste Gomes de Farias	Metodologia Científica	30
5	Geogina Negrão Kalife Cordeiro Rosemeri Scalabrin Vanilda de M. M. Vasconcelos	Fundamentos do currículo e pesquisa socioantropológica.	30
6	Geogina Negrão Kalife Cordeiro Rosemeri Scalabrin Vanilda de M. M. Vasconcelos	Organização do conhecimento: currículo interdisciplinar e	30
7	Salomão Antônio Mufarrej Hage	Cultura, identidade e saberes do campo e dos povos das águas.	30
8	Romier da Paixão Sousa	Território e desenvolvimento sustentável e agroecologia	30
9	Camila Vieira da Silva Jéssica dos Santos Leite Gonella Maria Celeste Gomes de Farias	Cooperação e trabalho associado	30
10	Márcia Cristina Lopes e Silva Maria Celeste Gomes de Farias	Projeto político-pedagógico e avaliação educacional.	30
11	Geogina Negrão Kalife Cordeiro Rosemeri Scalabrin	Política educativa, organização e gestão do ensino.	30
12	Márcia Cristina Lopes e Silva Maria Celeste Gomes de Farias	Políticas inclusivas e afirmativas.	30
13	Salomão Antônio Mufarrej Hage Ylana Priscila Melo de Carvalho Cássio Eduardo Flexa Geogina Negrão Kalife Cordeiro Rosemeri Scalabrin Vanilda de M. M. Vasconcelos Márcia Cristina Lopes e Silva	Monografia	60



	Camila Vieira da Silva Fabricio Nilo Lima da Silva Maria Celeste Gomes de Farias Romier da Paixão Sousa		
--	--	--	--

Nos Seminários propostos na formação terá a participação TODOS os docentes do curso.

8. Infraestrutura

DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO FÍSICO

Infraestrutura	Sim	Não
Administrativa exclusiva ao curso/programa	x	
Sala para docente	x	
Sala equipada com computadores para alunos	x	
Laboratórios para pesquisa	x	
Salas de Direções	x	
Sala de Coordenação	x	
Sala de professores	x	
Salas de Aulas	x	
Banheiros Coletivos	x	
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	x	
Auditório	x	
Sala de Assistência ao Aluno	x	
Sala de Assistentes de Alunos	x	
Laboratório de Informática (40 computadores)	x	
Laboratório de Aulas Práticas com bancada	x	
Descrever laboratórios: Laboratório de Informática (40 computadores)		
Biblioteca	x	
Descrever acervo: O material didático necessário para o desenvolvimento do curso no IFPA <i>Campus</i> Avançado Vigia estão discriminados abaixo:		
Acervo bibliográfico específico	x	
Acervo bibliográfico base comum	x	
Periódicos	x	
Equipamentos	Sim	Não
Televisores	x	
Tela p/ projeção	x	
Data Show	x	
Impressoras	x	
Bebedouros	x	
Transportes (somente para atividades de campo e visitas técnicas)	Sim	Não
Ônibus com capacidade para 27 lugares	x	
Caminhonete Tipo: L200 cabine dupla	x	

9. Documentos

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Inovações Curriculares na Educação do Campo ofertado pelo IFPA/Vigia, lista alguns documentos pertinentes:

- Regimento Interno do curso de Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo;
- Outros documentos.

10. Referências Bibliográficas

HAJE, Salomão. Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino. **Em aberto**, v. 24, n. 85, 2011. IFPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Currículo**. Campus Marabá Rural. 2019.

KOLLING, E.; NÉRY, I.; MOLINA, M. C. (orgs.). **Por uma educação básica do campo** (livro 1). Brasília: UNB, 1999.

MOLINA, M. C. **Análises de Práticas contra-hegemônicas na formação de Educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. In: SOUZA, J.V. et al (Orgs.) *O método dialético na pesquisa em educação*. Editora Autores Associados, Campinas, SP. 2014. p.263.

